

Marta, Marta! Tu te preocupas e andas agitada por muitas coisas. Busca primeiro o Reino de Deus!

Evangelho: Lc 10, 38 - 42 - *Só para para escutar quem tem tempo para amar!*

1. **Durante a viagem a Jerusalém**. O episódio de Marta e Maria - exclusivo de Lucas - faz parte da longa viagem a Jerusalém (9,51 - 19,27).

1.1. *O grande confronto*. O Mestre se pôs decididamente a caminho do grande confronto que acontecerá em Jerusalém. Aí vencerá, - com sua morte e ressurreição, - a sociedade injusta que mata as pessoas.

1.2. *Momento de opções profundas e decisão*. A viagem a Jerusalém é *momento de decisão*: os que pretendem construir com ele nova história e sociedade são *chamados a opções profundas, capazes de conferir sentido novo a suas vidas*.

2. **Veremos**: a. *duas mulheres: dois modos de se comprometer* - vv. 38-41

b. *a única coisa necessária* - v. 42

a. duas mulheres: dois modos de se comprometer - vv. 38-41

3. **Marta e Maria: duas atitudes**. Marta faz as vezes da dona da casa. Acolhe Jesus (v.38) e anda preocupada com as tarefas da casa, aumentadas pela visita do Mestre. E fica chateada porque Maria, sua irmã, não a ajuda no serviço: "*Senhor, não te importas que minha irmã me deixe sozinha com todo o serviço? Manda que ela venha ajudar-me*" (v.40). Maria, por sua vez, sentou-se aos pés do Senhor e ficou escutando a sua palavra (v.39).

4. **Ação x contemplação!** Desde os tempos dos Padres da Igreja, *Marta* passou a ser *o tipo da pessoa cheia de atividades* e *Maria* tornou-se *o tipo da pessoa contemplativa*. Isso rendeu dividendos de um lado, e preconceitos do outro. Maria acabou dando razão à contemplação, e Marta ficou com as repreensões:

"Marta, Marta! Você se preocupa e anda agitada por muitas coisas..." (v.41).

5. **Como entender tudo isso à luz do evangelho de Lucas?** A partir da segunda viagem de Paulo (At 16,10), *Lucas se torna seu companheiro* de andanças pelo mundo inteiro. Estaria, aqui, menosprezando as fadigas apostólicas descritas por ele no livro dos Atos?

5.1. *Em primeiro lugar, nada nos autoriza a dizer que Maria fosse omissa em relação às tarefas caseiras. Ao contrário, pode-se supor que repartia com a irmã os trabalhos diários. Portanto, Maria não é o tipo de pessoa que nada faz.*

5.2. *Em segundo lugar, o AT desconhece a contemplação em sentido absoluto. Em Israel, contemplativo é o que ouve a palavra e a põe em prática. E o ensinamento de Jesus no evangelho de Lucas não foge à norma (cf. Lc 11,28 : "felizes os que ouvem a Palavra de Deus e a observam"). Como, portanto, entender o episódio de Marta e Maria sem cair no velho esquema contemplação x ação ?*

6. Jesus entra em casa de duas mulheres.

6.1. *É estranho que Lucas omita a presença de homens nessa casa. Ora, segundo o costume do tempo, as mulheres não participavam oficialmente no culto, e não podiam dedicar-se ao estudo da Lei. Jesus anula essas regras.*

6.2. *Uma mulher disponível à ação do Espírito Santo. Mais ainda. Uma mulher torna-se tipo do discípulo que ele procura. Isso, porém, não é novidade, pois Lucas já apresentou, - no início do evangelho, - outra mulher como modelo do discipulado : Maria de Nazaré.*

Disponível à ação do Espírito Santo, solícita em cumprir a Palavra de Deus (cf. 1,35-38) torna-se mãe do Salvador e se coloca a serviço de Isabel e do anúncio da novidade trazida por Deus (1,39). É a primeira contemplativa na ação. É bem-aventurada porque acreditou na Palavra de Deus (cf. 1,45).

7. A acolhida da Palavra de Deus que vem na pessoa de Jesus. O que aconteceu com Maria de Nazaré acontece também aqui, no episódio das duas irmãs. *A irmã de Marta é tipo do discípulo (senta-se aos pés do Senhor) não pelo fato de nada fazer, e sim porque coloca, - como base de seu discipulado, - a acolhida da Palavra de Deus que vem a ela na pessoa de Jesus.*

Lucas não relata o que o Mestre teria dito a Maria. Mas isso está subentendido dentro do contexto de sua viagem a Jerusalém, viagem que provoca seus seguidores a opções vitais. Maria irá fazer coisas a partir do que ouviu do Mestre. Tornar-se-á, - como Maria de Nazaré, - uma discípula contemplativa na mesma ação que une o discípulo ao seu Mestre.

8. Descobrir, - na oração e no discernimento, - qual o lugar no projeto de Deus. O episódio, pois, não afirma *que é hora de fugir da ação pastoral para buscar refúgio na contemplação*. Pelo contrário, *afirma que a contemplação é sintonia com o Mestre que está a caminho de Jerusalém*.

Em outras palavras, *contemplativo é o que busca descobrir, - na oração e no discernimento, - seu papel dentro do projeto de Deus*,

exatamente como agiu *Jesus que foi, ao mesmo tempo, contemplativo, místico e construtor de sociedade e história novas*. Portanto, a mística que anima a caminhada dos discípulos é a da *Palavra* que transforma as relações.

_____ b. *a única coisa necessária* - v.42

9. "Maria escolheu a melhor parte, e esta não lhe será tirada" (v.42).

9.1. O equívoco de Marta consistiu em querer *demonstrar hospitalidade sem acolher o dom que Deus lhe fazia em Jesus Cristo, a Palavra de Deus*.

9.2. Maria, por sua vez, solidarizando-se com o Mestre a caminho de Jerusa-
lém, descobriu o novo modo de fazer as coisas, ou seja, encontrou a raiz do discipulado que a torna participante do projeto de Deus. *Deixou-se animar pela Palavra que gera sociedade e história novas*. *Tornou-se discípula porque acolheu em sua casa o dom que Deus lhe fazia em Jesus: "Busquem antes de tudo o Reino de Deus e tudo o resto lhes será acrescentado"* (cf. 12,31).

1ª. Leitura: Gn 18, 1 – 10a - *Acolher as pessoas é acolher o Deus que dá a vida!*

10. Hospitalidade à prova. Na literatura antiga era comum encontrar histórias de deuses vagando pelo mundo a fim de pôr à prova a hospitalidade das pessoas. Em Israel, temos casos semelhantes, como no episódio de hoje.

11. Ambiguidade. Lido com atenção, o trecho deixa entrever certa ambiguidade: começa-se afirmando que o Senhor apareceu a Abraão junto ao carvalho de Mambré (v.1a), mas o que Abraão vê são três homens parados perto dele (v.2). A mesma ambiguidade aparece ao longo de todo o capítulo. Desde já podemos intuir a "*moral da história*": *quem acolhe pessoas está acolhendo o Deus que dá a vida*.

12. Hospitalidade é um ato de fé. O trecho fala da hospitalidade. Para o povo da Bíblia, *acolher as pessoas é um ato de fé e de religião*. O erro de Sodoma foi na sua origem, ter recusado hospitalidade às pessoas que Abraão acolheu com grande carinho e atenção.

13. Abraão está velho! *Abraão é o homem ao qual Deus prometeu terra e descendência*. Mas até o momento presente está sem filho e sem terra (...e já está velho!). *Ele precisa aprender a ser dom para os outros a fim de acolher o dom da vida que Deus lhe faz através das pessoas que ele hospeda*. E para isso tem de estar desperto, pois o Senhor aparece de forma misteriosa e nas horas mais impróprias.

14. Abraão acolhe os visitantes e serve-os. Abraão está sentado à entrada da tenda, no maior calor do dia (v.1b). Não é hora de visitas, mas de descanso à sombra. Não obstante isso, - ao ver os três homens, - corre-lhes ao encontro, inclina-se diante deles e os convida a serem seus hóspedes, fazendo-se seu servo (vv.2-3).

Promete-lhes uma acolhida sóbria (um pouco de água para lavar os pés e um pouco de pão para recobrem as forças, vv. 4-5), mas o resultado é um banquete extraordinário: pão feito na hora, com a melhor farinha, um bezerro bem bonito, coalhada e leite, numa palavra, o máximo que podia dar. No maior calor do dia, ele corre para todo lado, põe em movimento esposa e criado, a fim de proporcionar aos visitantes a mais calorosa acolhida. Finalmente, fica de pé junto a eles, *em sinal de cortesia e disponibilidade* (vv. 6-8).

15. Acolher as pessoas é acolher o próprio Deus. *Abraão age dessa forma porque está convencido de que acolher as pessoas é acolher o próprio Deus*. De fato, ele fala com os visitantes como se falasse com Deus: "Meu Senhor, se ganhei sua amizade, peço-lhe que não continue viagem sem parar junto a mim, seu servo" (v.3). Por isso, os visitantes também se comportam de forma diferente em relação a ele.

15.1. O anseio pela vida. Com efeito, as conversas entre beduínos não comportam perguntas sobre a esposa. Isso seria uma descortesia. Mas os hóspedes quebram as regras do jogo, perguntando: "onde está sua mulher Sara?" E Abraão não se furta à resposta (v.9). *Por aí se vê que esses hóspedes são a própria presença de Deus no meio das pessoas, e um Deus preocupado com o desejo mais profundo do ser humano: o anseio pela vida*.

16. **Abraão e Sara acolhem o dom da vida que vem de Deus**. Os visitantes conhecem a situação de Abraão e sua mulher. Conhecem inclusive o nome dela, sem que alguém o tenha revelado. Sabem que a esterilidade tornara esse casal infeliz, sem perspectivas de vida. *Ao acolher as pessoas nos momentos menos oportunos do dia, Abraão e Sara acolhem o dom da vida que vem de Deus: "no próximo ano eu voltarei a você. Então sua mulher já terá um filho"* (v.10a).

2ª. Leitura: **Cl 1, 24 - 28** - *Anunciamos o Cristo para a todos tornar perfeitos em Cristo!*

17. **O evangelizador enfrenta com alegria os sofrimentos**. O trecho de Cl 1,24-28 complementa a reflexão em torno do evangelho. De fato, temos aqui o retrato do discípulo de Jesus.

Paulo está na prisão. O anúncio de Jesus Cristo lhe trouxe prisões, humilhações, torturas, difamações e sofrimentos sem conta. Tudo isso faz com que se sinta próximo de Jesus e de sua paixão: "vou completando na minha própria carne o que falta aos sofrimentos de Cristo em favor do seu corpo, que é a Igreja" (v.24). *É o evangelizador que enfrenta com alegria os sofrimentos, a fim de que a comunidade cristã seja edificada.*

18. **Ministro do projeto de Deus**. *Paulo se apresenta como ministro da Palavra para o bem da comunidade.* Por meio dele, as comunidades cristãs ampliam seus horizontes, abrindo-se aos não-judeus, entre os quais se encontram os cristãos de Colossas.

A isso ele chama de *"mistério escondido" durante os séculos e as gerações do passado, mas agora revelado a seu povo santo* (v.26). *Ele se tornou ministro do projeto de Deus que, - em Jesus Cristo, - fez do mundo inteiro um só povo* (cf. v. 27). Para isso dá o melhor de si a todos, sem distinção, *"para fazer de todos os seres humanos cristãos perfeitos"* (v.28).

19. **Um batalhador do projeto de Deus**. *Paulo foi um batalhador do projeto de Deus.* Do texto em questão emergem as seguintes características:

- a. alguém que não se entrega nem mesmo na prisão;
- b. uma pessoa que não se faz de vítima por causa das perseguições e dificuldades, mas lê tudo isso à luz dos sofrimentos de Cristo;
- c. alguém que acredita - profundamente - na pessoa de Jesus Cristo enquanto "esperança da glória", ou seja, a proposta de um mundo novo;
- d. uma pessoa que não busca interesses particulares, mas a construção da comunidade cristã;
- e. alguém que põe todos os recursos a serviço da Palavra de Deus;
- f. uma pessoa que se preocupa com todos,

porque o projeto de Deus - que é liberdade e vida
- se destina a todos .

Refletindo ...

1. **Vivemos um ativismo desenfreado** . O **ativismo** não data deste século .
É uma doença que espreita a humanidade desde sempre. Jesus, às vezes, um tanto irreverente para com seus anfitriões (cf. Lc 13,27 ss), aproveita as intensas ocupações da "dona Marta", sua anfitriã, para falar do assunto, pois ela deseja que "dona Maria", sua irmã, imersa na escuta das palavras de Jesus, interrompa sua audiência e a ajude a preparar a comida .

1.1. - Mas por que preparar comida, se não se sabe para quê ?
- Se a gente não se abre para receber a mensagem, para que acolher o mensageiro ?

1.2. - Um bom anfitrião procura servir o melhor possível, mas se ele não escuta o que tem o visitante para dizer, fará um montão de coisas, mas a finalidade real da visita não se realizará . (... Não se esquecer de ter um tempo para se abastecer e ter o que oferecer!) .

1.3. - "*Marta, Marta, tu te ocupas com muitas coisas ; uma só, porém, é realmente indispensável ...*" Não diz o quê . Só diz que Maria escolheu a parte certa : *escutar Jesus* . Muito mais importante do que acolher Jesus numa casa bem arrumada , e com uma mesa bem provida, **é acolhê-lo, com suas palavras, no coração** . Então saberemos preparar a mesa do modo certo .

2. **Hospitalidade é "receber" uma pessoa** . Marta dá muita importância àquilo que está fazendo, e pouca atenção àquilo que ela recebe de Jesus . A 1ª. lei-tura mostra que, quem acolhe um hóspede parece estar oferecendo algo, - a hospitalidade, - mas pode ser que, - na realidade, - esteja recebendo mais do que oferece .

A hospitalidade que Abraão - generosa e gratuitamente - oferece a três homens, perto do carvalho de Mambré, transforma-se num receber ; recebe a coisa que mais deseja : um filho de sua mulher legítima, Sara . **Talvez, por isso se diga que a hospitalidade é "receber" uma pessoa : o hóspede é um dom para nós .**

3. **A verdadeira hospitalidade** não é preparar muitas coisas, mas **acolher o dom que é a pessoa** . Receber as pessoas com atenção , dar-lhes audiência , pode ser uma ocasião para receber a única coisa verdadeiramente necessária, a **Palavra de Deus : sua promessa** (no caso de Abraão), **seu ensinamento** (no caso de Maria) .

4. **Deus dá sentido à nossa vida e à criação** . Deus vem ao ser humano .

Paulo sabe desta união de Deus e Cristo com o homem que lhes pertence .

O apóstolo considera o seu sofrimento como a complementação , - no seu próprio corpo, - do sofrimento de Cristo . **Não que faltasse algo ao sofrimento de Cristo** por parte deste, - **faltava algo por parte de Paulo** ; o sofrimento de Cristo precisava ser completado *pela participação de Paulo* . Isso, aliás, vale para todos nós . Só nos apropriamos, por assim dizer, da paixão de Cristo por nossa "*com-paixão*" .

5. **Paulo quer revelar o "MISTÉRIO DE DEUS" - que é Cristo - por sua vida** .

Para Paulo a manifestação do MISTÉRIO DE CRISTO na sua missão de apóstolo (= servir a Cristo), é participar do seu sofrimento . *No sofrimento próprio, Paulo vê confirmada sua comunhão com Cristo*

Ele quer revelar o "MISTÉRIO DE DEUS" - que é Cristo - por sua vida . Cristo "*esperança da glória*". "*Cristo no meio de nós*"

(1,27) não é um belo pensamento, mas força que nos impele ao encontro dos irmãos .

6. **Paulo pode nos servir de exemplo** . Paulo anuncia a Palavra de Deus em sua plenitude : **o mistério escondido desde a eternidade** , a realidade que só conhece quem dela participa , a esperança da glória , "**Cristo em nós!**".

Na comunidade dos fiéis , especialmente desses pagãos dos quais Paulo se tornou o apóstolo, **está presente AQUELE que assume todo o sentido de nossa vida e da criação toda** (Cl 1,15-20).

Para que esses fiéis sejam levados à perfeição , Paulo oferece sua vida . Ele passou pela "*passividade*" do sofrimento, assumindo no seu cor-

po aquilo que o sofrimento de Cristo deixou para ele . *Foi desta identificação profunda com Cristo que ele tirou a força para sua vida, para seu surpreendente apostolado .*

7. **Superação do ativismo = ver o mistério de Deus nas pessoas** . O **ativismo** , mesmo a serviço dos outros , **corre o perigo de ser um serviço a si mesmo** : autoafirmação às custas do "*objeto*" de nossa caridade .

A superação do ativismo consiste em ver o mistério de Deus nas pessoas , assim como Maria o enxergou em Jesus , certamente , **o porta-voz de Deus , o portador das "palavras de vida eterna"**

(cf. Jo 6,68).

8. **O homem = destinatário do carinho de Deus.** *Mas podemos também enxergar no homem o destinatário do carinho de Deus:* é também uma maneira de ver Deus nele. A verdadeira contemplação não é uma fuga em pensamentos aéreos, mas ***aquele realismo superior que nos leva a ver Deus no homem e o homem em Deus***.

Esta contemplação é também o fundamento da verdadeira práxis da fé, que consiste, precisamente, em tratar o homem como filho e representante de Deus. Para isso, o *centro de nossa preocupação* não deve ser nossa atividade, mas a *pessoa humana* que nos é dada e que nós "recebemos" como *um dom da parte de Deus*.

9. **Não tenho tempo ... tenho mais que fazer!** Também na Igreja, entre os cristãos, (- não só na sociedade -) o ativismo é um mal: ***a falta de tempo para parar,*** a falta de disposição para perscrutar e aprofundar o essencial, ***a falta de tempo para ouvir Deus,*** ... sob o pretexto de tarefas urgentes.

10. **Hospitalidade = acolher e receber.** Neste domingo a leitura nos mostra ***a virtude da hospitalidade*** na figura de Abraão, um velho (- não há idade para ser hospitaleiro! -). Deus - que nos anjos se tornou seu hóspede - o recompensa com a promessa de um filho. O evangelho, porém, parece contradizer esta lição: ***Jesus dá a impressão de valorizar mais a presença passiva de Maria,*** que fica escutando-o, ***do que a preocupação de Marta em bem recebê-lo.*** ... Ou será que o jeito certo de recebê-lo é o de Maria: escutar sua Palavra?

11. **Jesus tem uma escala de valores diferente da nossa!** Ao observar à Marta que ela anda ***ocupada e preocupada demais com muitas coisas,*** ***enquanto uma só é necessária,*** Jesus não faz uma crítica à hospitalidade, mas está a indicar ***uma nova escala de valores: a melhor parte*** (= o que tem maior valor) ***é a que Maria escolheu!*** ***Marta não conhecia a escala de valores de Jesus*** (... e nós a conhecemos?).

12. **O importante e necessário x o fundamental e indispensável.** ***A melhor parte é a que Maria escolheu!*** ***O que esta faz é fundamental e indispensável:***

ESCUTAR. ***O resto*** (correrias, preocupações materiais, pastorais, reuniões, e outras ...) ***é importante mas deve ter seu fundamento no ESCUTAR!***

13. **Gente ocupada é o que menos falta.** ***Mas ocupada com quê?*** Sabemos muito bem que ***toda essa ocupação não gira em torno daquilo que é fundamental.*** Dá até pena ver certas pessoas complicarem sua vida com mil "coisas que simplificam a vida" (dizem elas!).

Por outro lado, ***encontramos também,*** especialmente entre os pobres

"de coração" (- não aqueles com mania de rico), ***peessoas que levam uma vida simples*** (- simples de fato!), mas com muito mais conteúdo e, sobretudo, com um coração mais sensível e solidário.

14. **Importa acolher antes de tudo no coração**. **Importa acolher** (a Deus, a Jesus, aos outros) **em primeiro lugar no coração**. Só então, as demais atuações terão sentido. **Todo hóspede** (e toda pessoa que vem ao nosso encontro) **vem a nós com uma recomendação de Deus, e por isso lhe dedicamos atenção**.

- Nossa preocupação não deve ser os nossos próprios afazeres, mas a interpelação que (da parte de Deus) o rosto do outro nos faz. Então, não lhe imporemos uma hospitalidade (que nós inventamos em proveito de nossa autoafirmação), mas abriremos o coração àquilo que ele é, àquilo que diz, àquilo que precisa.

O centro de nossa preocupação (- no gesto de hospedar -) **não deve ser nossa atividade, mas a pessoa humana do outro que nos é dada e que nós queremos "receber" como um dom da parte de Deus**.

15. **Nossas comunidades sabem "hospedar", "receber" as pessoas ?** Isso vale na vida pessoal e também na vida comunitária. Comunidades que giram exclusivamente em torno de preocupações e reivindicações materiais acabam esvaziando-se, caem em brigas de personalismo e ambição.

Mas comunidades que primeiro acolhem com carinho a Palavra de Jesus num coração disposto saberão desenvolver os projetos certos (- na hora certa -) para pôr a Palavra de Jesus em prática.

16. **Acolher a Palavra é o único necessário**. HOSPEDAR E CUIDAR É BOM. **Fundamental, porém, é "receber" o dom que é o hóspede**, com tudo o que tem de mais importante.

E o mais importante, no caso, é a Palavra de Jesus. **Ele é inteiramente**

Palavra, Palavra de Deus, no seu dizer ... no seu fazer, ... no seu sofrer. **Acolher essa Palavra é o único necessário**. Quem se esgota em "fazer coisas" para o outro, sem realmente O "receber" pode ser chamado de ativista, ... mas não de hospitaleiro.

17. **Deus - constantemente - passa em nossa vida e ... não percebemos !**
Deus passa por nossa vida, junto de nossa casa, e importa fazê-lo entrar

(Gn 18,3), **para que a nossa vida não fique vazia**.

Deus pode chegar como um viajante, um necessitado, (um ??? ...) e nossa gratuita bondade deve estar pronta para o "receber" no momento imprevisto.

Quando se está oferecendo hospitalidade, na realidade se está recebendo a generosidade de Deus.

"Buscai primeiro o Reino de Deus

... "

18. Algumas perguntas possíveis ...

1. Quantas vezes nesta semana agimos por pura gratuidade ?
2. Quantas vezes "acolhemos", fomos hospitaleiros com as pessoas que passaram pela nossa vida?
3. Talvez não sejamos daquelas pessoas "muito atarefadas" que não tem tempo para perceber Deus ... ouvi-lo ... acolhê-lo ... sentar um pouco para só estar com Ele ?
4. Acolher o Deus que dá a vida . À semelhança de Abraão talvez não precisamos despertar a hospitalidade adormecida que mora dentro de nós ?.
5. Como Paulo deixamos entrar o "Mistério de Deus", o projeto de Deus em nossa vida ? Ou estamos muito ocupados e pré-ocupados com nossos projetos pessoais ?

Fontes: Bíblia de Jerusalém, Bíblia do Peregrino, Dicionário Bíblico (Mckenzie), N.Comentário Bíblico S.Jerônimo AT-NT, Dicionário de Liturgia, Vida Pastoral, LITURGIA DOMINICAL (Konings), ROTEIROS HOMILÉTICOS (Bortolini).